

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-ETSUS

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS SERVIDORES DA ESCOLA
TOCANTINENSE DO SUS Dr. GISMAR GOMES NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO PERMANENTE.

Élen Fabiane Agostinho Arantes

Élen Fabiane Agostinho Arantes

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS SERVIDORES DA ESCOLA
TOCANTINENSE DO SUS DR. GISMAR GOMES NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO PERMANENTE.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas de Saúde,
realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais,
ETSUS Pólo Belém – PA para obtenção do título de
Especialista.

Orientadora: Prof^a. Ms^a Raissa Silva Souza

Co-orientadora: Marcia Cristina Godoy Siqueira

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Élen Fabiane Agostinho Arantes

Formação pedagógica para os servidores da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes na perspectiva da educação permanente. [manuscrito] / Élen Fabiane Agostinho Arantes. - 2013.

30 f.

Orientadora: Raissa Silva Souza. Co-orientadora: Marcia Cristina Godoy Siqueira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Palmas-TO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/ recursos humanos. 3. Educação em Saúde/recursos humanos. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde/recursos humanos. 5. Educação Continuada. I. Raissa Silva Souza. II. Marcia Cristina Godoy Siqueira. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. IV. Título.

Élen Fabiane Agostinho Arantes

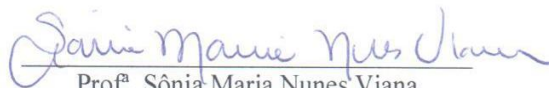
**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS SERVIDORES DA ESCOLA
TOCANTINENSE DO SUS DR. GISMAR GOMES NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO PERMANENTE**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belém/PA.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Raissa Silva Souza (Orientadora)



Profª. Sônia Maria Nunes Viana

Data de aprovação: 08 de julho de 2013

Palmas - TO
2013

DEDICATÓRIA

À minha família (minha mãe Daysi Agostinho, minha irmã Erika Fernanda e meu querido avô José Agostinho) por ter construído a possibilidade de minha formação humana baseada na ética, solidariedade, compromisso e me incentivado a uma constante busca de melhoria profissional.

Á memória de minha avó Angélica Agostinho, mulher de fibra, companheira, mãe/ avó, que me ensinou a ser cada dia uma pessoa melhor A eles meu eterno amor.

AGRADECIMENTO

Deus por ser força maior em minha vida....

Á pessoa que me deu oportunidade, que permitiu minha vinda para Tocantins, que acreditou em mim, no meu trabalho, no meu sonho e me incentiva constantemente por melhorias, a querida Linvalda Rodrigues de Araújo...

Á minha amada Mestre Inez Gonçalves, que tanto me ensinou e ajudou na concretização deste trabalho fazendo valer a pena cada instante ao seu lado.....

Á minha família de Palmas (Lindaura, Márcia, Linvalda, Ana Radassa, Ana Luiza, Airton, Flávio, Daniel, Davi), pelo apoio e amor.....

As minhas amigas queridas e grandes companheiras de especialização Eryka, Fabíola, Francielli e Márcia Valéria, por compartilharem experiências e aprendizados vividos.....

À minha amiga de todas as horas Eryka Nádja por todos os momentos vividos que jamais serão esquecidos.....

Á querida Márcia Cristina por tornar este trabalho mais tranquilo, por toda orientação, dedicação, companheirismo e comprometimento.....

Á Orientadora Raissa pelo excelente trabalho desenvolvido, pelo carisma e profissionalismo que sempre demonstrou termeus sinceros agradecimentos

Aos amigos da ETSUS em especial equipe CCB e ASSEAD

Os companheiros Eliú, Luciano, Marcelo que com todo carinho ajudaram na formatação deste trabalho.....

À Secretária da Saúde do Estado do Tocantins juntamente com o Ministério da Saúde pela oportunidade.....

Enfim.....

Á todas as pessoas que direto ou indiretamente torcem pela minha felicidade e realização profissional.....

RESUMO

ARANTES, E.F.A. **Formação pedagógica para os servidores da escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes na perspectiva da Educação Permanente.** 2013. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Com a criação das Escolas Técnicas de Saúde do SUS- ETSUS, a partir da década de 80, o setor da saúde cumpre seu papel no processo de redemocratização da sociedade e colabora com a profissionalização de trabalhadores de nível médio, inseridos nos serviços de saúde do SUS. No Estado do Tocantins a ETSUS está sediada na capital, Palmas e, como parte da estrutura da Secretária de Estado da Saúde; tem o propósito de ser uma escola problematizadora, voltada aos princípios do SUS, com foco nas necessidades dos serviços de saúde, colaborando o processo de ensino e aprendizagem aos trabalhadores do SUS. Conforme estas escolas se expandiram e se consolidaram no país, houve a necessidade da criação da Política de Educação Permanente voltada à educação em e para o serviço, na perspectiva da construção de espaços locais, microrregionais e regionais com capacidade de desenvolver a formação e desenvolvimento das equipes de saúde, promovendo mudanças nas relações, nos processos, atos, contribuindo com mudanças das práticas profissionais e organização do processo de trabalho. Diante do contexto atual e da importância do processo de ensino-aprendizagem no ambiente do trabalho, verificou-se a necessidade do fortalecimento da escola e de seus processos internos. Este projeto de intervenção apresenta a proposta metodológica das Rodas de Conversa, para trabalhar a Política de Educação Permanente com o intuito dos servidores aprenderem e ensinarem suas práticas cotidianas, num processo de ação-reflexão-ação, possibilitando troca de experiências, empoderamento de novos conceitos e, como consequência o aprimoramento do processo de trabalho da ETSUS-TO. Assim, buscou-se como fundamentação teórica a compreensão da história da ETSUS-TO, da política de Educação Permanente e da estratégia das rodas o que proporcionaram melhor compreensão desta realidade, além de desenvolver um conhecimento mais crítico sobre a mesma, de forma a recontextualizá-la com novas possibilidades, avanços e superações, numa visão dialética.

Palavras-chave: Escolas Técnicas de Saúde. Educação Permanente. Estratégia das Rodas

ABSTRACT

ARANTES, E.F.A. **Pedagogical training for school servers Tocantinense SUS Dr. Gismar Gomes** in the perspective of Continuing Education. In 2013. 29f. Working End of Course (Specialization in Educational Management in Technical Schools Health System - ETSUS) - School of Nursing, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013

With the creation of the Technical Schools of the Health SUS-ETSUS, from the 80s, the health sector plays its role in the democratization of society and contributes to the professionalization of mid-level workers, inserted in health services SUS. In the State of Tocantins ETSUS is headquartered in the capital, Palmas, and as part of the structure of the Secretary of State for Health, is intended to be a school problem-oriented principles of the NHS, focusing on the needs of the health services, collaborating the process of teaching and learning to workers of SUS. As these schools have expanded and consolidated in the country, there was the need for the creation of the Permanent Education Policy focused on education and the service in terms of building spaces local, micro-regional and regional capacity to develop training and development of health teams, promoting changes in the relations, processes, actions, contributing to changes in professional practice and organization of the work process. Given the current context and the importance of teaching and learning in the workplace, there is a need to strengthen the school and its internal processes. This intervention project presents a methodological proposal Wheel Conversation, to work Continuing Education Policy with the aim of servers learn and teach their daily practices, a process of action-reflection-action, enabling exchange of experience, empowerment of new concepts and as a consequence the process improvement work ETSUS-TO. Therefore, we sought to theoretical understanding of the history of ETSUS-TO, policy and strategy Continuing Education wheels which provided better understanding of this reality, and develop a more critical about the same, so recontextualises it with new possibilities, advances and overruns, a dialectical view.

Key-words: Technical Schools Health . Education Permanente. Strategy wheels

LISTA DE ABREVEATURAS

CEGEPE	Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das ETSUS
DEP	Diretoria de Educação Profissional
DGES	Diretoria de Gestão da Educação na Saúde
DGETSUS	Diretoria Geral da Escola Tocantinense do SUS
ETSUS	Escola Técnica do SUS
ETSUS-TO	Escola Técnica do SUS Dr. Gismar Gomes – Tocantins
ETSUS	Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PROFAE	Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem
RETSUS	Rede de Escolas Técnicas do SUS
RS	Região de Saúde
SGE	Secretaria Geral de Ensino
SESAU-TO	Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins
SINAN	Sistema de Informação Agravos Notificáveis
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVO	12
3 METODOLÓGICA	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 Escolas Técnicas de Saúde	15
4.2 Educação Permanente	17
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	20
5.1 Situação Problema	20
5.2 Objetivos Gerais	20
5.3 Quadros de Metas	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins foi criado em 05 de outubro de 1988, por meio da Constituição Federal de 1988, tendo sido oficialmente instalado em 1º de janeiro de 1989, localizado a sudeste da Região Norte com uma área de 277.620 km², sendo sua capital a cidade planejada de Palmas (TOCANTINS, 2008 – 2011).

O Estado do Tocantins está localizado no centro geográfico do Brasil e integra a região Norte do território nacional, sendo formado por 139 municípios, fazendo divisa com os estados do Maranhão, Pará, Goiás, Piauí, Bahia e Mato Grosso.

A situação de saúde deste estado pode ser analisada sob diferentes óticas. Em se tratando dos indicadores de saúde regionais, temos que a principal causa de morte no Estado são as doenças do aparelho circulatório (31,5%), seguida das causas externas (17,7 %) e em terceiro lugar as neoplasias (13,2%) (BRASIL, 2009). Já com relação à morbidade, dados revelam que dentre as principais causas de internação hospitalar no estado encontram-se as doenças do aparelho respiratório, as doenças infecciosas e parasitárias, as doenças do aparelho digestivo e as doenças do aparelho circulatório, respectivamente conforme dados do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis – SINAN-NET. (BRASIL, 2009)

Com vistas ao atendimento das demandas de saúde das populações do estado, e visando o atendimento Decreto Presidencial nº 7508 de junho de 2011, o Plano Estadual de Regionalização (PDR) foi redesenhado e o Estado passou a ter oito (08) regiões de saúde segundo os critérios estabelecidos pelo decreto mencionado. (Resolução CIB-TO nº 161/2012). A capital Palmas está incluída na Região de Saúde Capim Dourado, junto com mais quatorze (14) municípios e existem atualmente 57 equipamentos de saúde na capital sendo, (02) Hospitais Geral Públicos, (02) Hospitais Especializados, (02) Pronto Socorros, (08) Postos de Saúde, (36) Unidades Básicas, (01) Unidade Saúde Indígena, (06) Unidades Móvel e (08) Policlínicas, todos esses serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde.

Com vistas à formação, capacitação e qualificação dos profissionais de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde do estado, foi criada, em 19 de agosto de 2002, por meio do Decreto nº 1.504, a Escola Técnica do SUS do estado do Tocantins (ETSUS – TO). Sendo uma das primeiras escolas técnicas do SUS na Região Norte, a ETSUS – TO reuniu recursos provenientes do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), do Ministério da Saúde (MS), do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), e do Ministério da Educação (MEC) (ARAUJO, 2012).

A ETSUS-TO iniciou suas atividades sob o regime de gestão autárquico, vinculada a Secretaria de Estado da Saúde, dotada de personalidade jurídica de Direito Público e autonomia administrativa, patrimonial e financeira (TOCANTINS, 2006).

Durantes os nove anos em que esteve sob o regime autárquico, a ETSUS - TO implantou e desenvolveu vários cursos, quais sejam: técnico em saúde bucal, técnico em enfermagem, técnico em nutrição e dietética, técnico agente comunitário de saúde, técnico em vigilância em saúde, técnico em análises clínicas e técnico em radiologia dentre outros. No período foram capacitados aproximadamente 1.638 (um mil seiscentos e trinta e oito) facilitadores, formados 18.362 (dezoito mil, trezentos e sessenta e dois) trabalhadores do SUS em 627 (seiscentos e vinte e sete) turmas de cursos, segundo dados da Secretaria Geral de Ensino (SETSUS, 2012).

Em 2011, por meio de uma reforma administrativa implementada pelo Governo e Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Tocantins, houve a fusão da ETSUS-TO e da Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES), resultando na Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde “Dr. Gismar Gomes”, por meio da medida provisória nº 15 de 05 de maio de 2011, Lei 2434 de 31 de março de 2011 e Lei 2541 de 19 de dezembro de 2011.

A partir de então, a Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde, também ETSUS - TO passa a ser gerida por uma Diretoria Geral e duas diretorias, uma dedicada à gestão e à educação profissional de nível médio e a outra ao nível superior.

A ETSUS-TO é entendida como um espaço estratégico de formação e qualificação para os trabalhadores do SUS onde são planejadas, elaboradas e implementadas estratégias que possibilitem a formação, capacitação e qualificação de trabalhadores e gestores do SUS, já inseridos nos serviços, para atender às principais necessidades de saúde da população e dos serviços de saúde (RETSUS, 2011).

Acompanhado o movimento de crescimento, expansão e consolidação das escolas de saúde no país, tanto de nível técnico como superior, em 2004, por meio da Portaria GM/MS nº. 198, foi instituída a Política de Educação Permanente, que veio fortalecer os propósitos das escolas quando em suas diretrizes, tratando a educação em serviço como política pública.

A Política de Educação Permanente trouxe consigo a perspectiva da construção de espaços locais, microrregionais e regionais com capacidade de desenvolver a formação e desenvolvimento das equipes de saúde, dos agentes sociais e de parceiros intersetoriais para uma saúde de melhor qualidade, com o objetivo de qualificar no serviço, ensinar e aprender no ambiente do trabalho. Esta proposta objetiva qualificar o processo de aprendizagem

baseado em ações de educação, o qual o servidor adquire conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento do servidor na instituição (BRASIL, 2009).

A Educação Permanente tem como pressuposto a aprendizagem, sendo uma forma de educação que promove mudanças nas relações, nos processos, atos e principalmente nas melhorias do trabalho. Corresponde a educação em serviço quando coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação nos projetos de mudanças institucionais com vistas à formação de perfis profissionais e de serviços. Pauta-se na introdução de mecanismos, espaços e temas que geram autoanálise, autogestão, implicação, mudança institucional, pensamento e experimentação (LOPES0 *et al* , 2007).

Tendo em vista a importância da Educação Permanente enquanto meio de capacitar e qualificar pessoas do e no serviço, entende-se que as escolas devam oferecê-la não apenas para seu público-alvo externo, mas também para os servidores da própria instituição, no sentido de qualificar o trabalho e dar respostas adequadas às demandas.

Durante o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE) tive a oportunidade de estudar, em profundidade, os processos de trabalho conduzidos pela e na ETSUS-TO e pude observar a inexistência de uma proposta de educação permanente voltada à capacitação e qualificação dos trabalhadores que integram a equipe da ETSUS.

A implementação da educação permanente para os trabalhadores da ETSUS-TO contribuirá para o fortalecimento da escola e de seus processos internos, além de favorecer o reconhecimento, por parte dos seus servidores, de sua importância estratégica para o SUS.

2. OBJETIVO

Construir um projeto de intervenção que contribua para fomentar e/ou fortalecer as diretrizes da Educação Permanente em Saúde e suas inter-relações (ensino-serviço) para trabalhadores da ETSUS.

3. METODOLOGIA

O problema escolhido neste projeto foi à inexistência de uma proposta de educação permanente voltada à capacitação e qualificação dos trabalhadores que integram a equipe da ETSUS, principalmente no tocante às metodologias educacionais e as diretrizes da Educação Permanente em Saúde.

Com a oportunidade de participar do CEGEPE, ministrado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, fui estimulada a buscar conhecimentos e elaborar atividades pautadas na reflexão do meu processo de trabalho e, com isso, pude reavaliar a minha prática profissional. Esse constante exercício de ação-reflexão trouxe à minha memória o início de minha trajetória na ETSUS e minha primeira aproximação com a Educação Permanente, então escolhi estudar este objeto.

Segundo GADOTTI (2006) “a escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade, da inteligência de sua organização e da inteligência dos seus”. E é na perspectiva de uma construção coletiva que o método de investigação escolhido é a pesquisa-ação ou projeto de intervenção.

A pesquisa – ação é um tipo de pesquisa participante engajada. Para Ketele (1997) *apud* Engel (2000) a pesquisa participante ou pesquisa ação é um método que “procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática”. Nesse sentido, o pesquisador é uma pessoa que vive a prática e deseja compreender melhor esta prática.

Thiollent (1987) *apud* Leopardi (2002) afirma que a pesquisa-ação é “um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”. Ayala e Lameira (1987) *apud* Leopardi (2002) indicam como os objetivos deste tipo de investigação a proposição de soluções transformadoras para situações-problema, o aumento do conhecimento e a construção coletiva do conhecimento, sendo este considerado um produto coletivo, tanto dos pesquisadores como do grupo interessado.

Na perspectiva de que a Educação Permanente acontece no cotidiano do trabalho, utilizarei a metodologia das Rodas de Conversa no intuito de colocar os servidores da escola

como atores reflexivos das suas práticas cotidianas e possibilitar um conhecimento coletivo. Organizar espaços de encontros, de escuta, de troca e de pertencimento entre os integrantes.

O método da Roda, segundo Campos (2000, p.63) trata “de um método de gestão do trabalho que tem como pressuposto a construção da democracia organizacional e tem como objetivo aumentar a capacidade de análise e intervenção”. Desta forma, os diálogos democráticos sobre a Educação Permanente, onde o grupo, de forma horizontalizada, desconstrói e constrói conhecimentos de forma coletiva. Onde por meio da metodologia da problematização, já utilizada na Escola, possibilitar-se a ação-reflexão-ação.

Corroborando com Campos (2002) Traesel *et al* (2004) *apud* Nickeli (2007) apontando a versatilidade das Rodas de Conversas, no sentido de que pois permitem que sejam feitos vários encontros com um mesmo tema ou temas diferentes em um mesmo grupo. Estas podem ser constituídas em qualquer espaço coletivo e não há necessidade de interrupção das atividades laborais para que ocorra a conversação.

Por meio das Rodas de Conversa e estudos sobre a Educação Permanente (EP), trabalharemos as fragilidades encontradas por meio de diálogo com os servidores da escola, acerca de seus conhecimentos sobre a política de EP e sua importância no processo de trabalho.

Além dessa opção metodológica, procedia busca de referencial teórico que pudesse subsidiar a condução do projeto, tendo realizado leitura de artigos, teses, livros e documentos institucionais alusivos ao tema, além de conversar com profissionais inseridos no ensino e no serviço.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresento os fundamentos teóricos que sustentam este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quais sejam, as Escolas Técnicas de Saúde, a Educação Permanente e o processo de trabalho na ETSUS-TO. Procurei selecionar os conteúdos, que pudessem orientar-me tanto no desenvolvimento do trabalho como na sua aplicação.

4.1 Escolas Técnicas de Saúde

No que se refere à formação de recursos humanos, a ETSUS é uma entidade pública do setor saúde, que faz parte de uma rede de escolas técnicas de saúde do SUS que acompanham processo de redemocratização da sociedade brasileira. Surge como alternativa para a profissionalização de trabalhadores empregados nas instituições de saúde e que não possuem ou apresentam baixa qualificação para exercer as atividades para as quais estão designados (GALVÃO *et al*, 2006).

Na década de 70, no Brasil, os Programas de Expansão de Cobertura (PEC) para as populações rurais e as campanhas de saúde pública proporcionaram a organização dos centros formadores de recursos humanos em saúde nas estruturas de suas respectivas secretarias estaduais de forma a qualificar pessoal com baixa escolarização no próprio serviço, quando ainda não havia a preocupação da habilitação profissional prévia para o trabalho na saúde (SÓRIO, 2002).

A maioria das ETSUS foi criada a partir da década de 80, com o objetivo primordial de promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio já, inseridos nos serviços, para o desenvolvimento das ações de saúde (GALVÃO *et al*, 2009).

O Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de Saúde (Larga Escala) desempenhou importante papel na formação dos trabalhadores de nível médio, lançando bases para a proposta da integração do ensino com os serviços públicos de saúde brasileiros, bem como contribuindo para a estruturação da política pedagógica das ETSUS. Este programa, desenvolvido na década de 80, teve o objetivo de formar cerca de 300 mil trabalhadores, sem qualificação específica para o trabalho em saúde, que desempenhavam as funções mais diversas, desde a administração de serviços gerais até processos assistenciais (SOUZA, 2001).

A experiência brasileira no Programa Larga Escala subsidiou, na década 90, o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), vinculado às reformas setoriais da saúde na América Latina, no que se refere ao seu eixo educacional. Neste período, o Brasil recebeu financiamento para três projetos, dentre os quais o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em parceria com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

No ano 2000, após quase um ano de discussão sobre a constituição de uma Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), chegou-se ao formato de uma rede institucional, conduzida e mantida pelo Ministério da Saúde, criada por meio da Portaria Ministerial nº 1.298, de 28 de novembro de 2000. Participaram dessa discussão representantes de órgãos e instituições como a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde (MS), este último por meio da antiga Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos (CGPRH), do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz) (BRASIL, 2010).

Estruturadas de forma diferenciada das demais escolas técnicas da rede pública ou privada de ensino, as ETSUS possuem algumas características específicas para atender à sua missão institucional. São escolas pertencentes ao setor público de saúde, com sede localizada na capital dos estados, e com processos administrativos e de escrituração escolar centralizados. Têm autorização do setor educacional para funcionamento como escola multiprofissional voltada para o nível técnico na área da saúde. Inicialmente ofereceu habilitação apenas para profissionais da enfermagem, tendo incorporado, gradativamente, cursos de qualificação, habilitação e requalificação profissional em outras áreas estratégicas para o funcionamento do SUS (REIS, 2004).

As ETSUS estão organizadas na Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS), criada pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e pela Organização Pan-Americana de Saúde/BRASIL (OPAS) (BRASIL, 2009).

Desde sua formação as ETSUS procuraram trabalhar assessorando os órgãos governamentais em relação à formação de recursos humanos de nível médio e elementar. Faz parte dos objetivos das ETSUS, para alcançar a Educação Profissional, ofertar cursos de formação inicial, apoiar a ordenação e execução de cursos para as áreas profissionais de nível

médio em saúde, segundo a demanda constatada nas secretarias estaduais e municipais de saúde (GALVÃO *et al*, 2006).

Como definiu a enfermeira Izabel Santos, precursora deste movimento no Brasil, as ETSUS são escolas-função, escolas-flexíveis, multiprofissionais, de caráter inclusivo, participativo e democrático. Como ferramentas de transformação, propõem a reflexão do fazer no ambiente do trabalho, promovendo o aprendizado institucional (RET-SUS, 2010).

A ETSUS-TO está sediada em Palmas, Estado do Tocantins e faz parte da Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins. A base filosófica da ETSUS-TO é a concepção do ser humano consciente de si mesmo, crítico, justo e leal aos princípios da ética e da moral que delineiam a conduta humana. Em vista disso, os currículos e programas dos cursos visam à construção de competências de forma a propiciar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desenvolvimento das atividades requeridas pela natureza do trabalho. Sendo assim, o processo ensino-aprendizagem desenvolve-se com base na integração ensino-serviço mediante interação ação-reflexão-ação, levando à sistematização do conhecimento (TOCANTINS, 2004a).

A ETSUS-TO trabalha por meio da metodologia da problematização, que se constituem uma metodologia de ensino, estudo e trabalho que visa, por meio da utilização de problemas detectados na vida cotidiana dos estudantes/trabalhadores, prepará-los para a identificação e ação sobre esses problemas, de forma a intencionalmente transformar a realidade em que vive (BERBEL, 1998). Assim as Escolas Técnicas de Saúde, postulam a gestão do SUS uma dimensão do trabalho pela integração ensino serviço, sob a égide do regime jurídico único, disciplinado para conferir sustentabilidade às escolas do SUS.

4.2 Educação Permanente em saúde

O mundo da formação e do trabalho, no qual o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano das organizações, baseia-se na aprendizagem significativa e desenvolve-se a partir dos problemas diários que ocorrem no lócus de atuação profissional, levando em consideração os conhecimentos e as experiências (BRASIL, 2009). Uma ponte para se conseguir isso, no contexto das organizações de saúde no Brasil, tem sido a Educação Permanente.

Ceccim (2004) pondera que a Educação Permanente possa corresponder à Educação em Serviço quando se considera os conteúdos, instrumentos e recursos utilizados para a formação técnica, visando mudanças institucionais correspondendo à Educação Continuada,

quando se correlaciona a construção do quadro institucional e o investimento em carreiras dos profissionais.

A Educação Permanente está pautada na concepção da aprendizagem significativa, onde se pressupõe que a transformação da prática profissional possa ocorrer por meio da reflexão crítica acerca das práticas reais e sua ressignificação. É a concretização do encontro entre o contexto da formação e o cenário laboral onde o ‘aprender e ensinar’ é incorporado ao cotidiano do trabalho (CUNHA, 2009).

Essa proposta de qualificação dos trabalhadores, em se tratando da área da saúde, utiliza como referencial os cenários de produção de saúde e as necessidades das pessoas e populações atendidas, tendo por objetivo contribuir para a modificação das práticas profissionais e da organização do processo de trabalho.

A metodologia utilizada para cumprir com tais intentos é a problematização de Paulo Freire, que visa a ‘produção de subjetividade, de habilidades técnicas e de conhecimento do SUS’ (BRASIL, 2004, *apud* CUNHA, 2009).

Nesta perspectiva, pode-se conceituar a Educação Permanente em Saúde como um prática pedagógico com a finalidade de efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde; formação e gestão setorial, e desenvolvimento e controle social em saúde (BRASIL, 2007).

A NOB/RH-SUS (2002) traz para o contexto do SUS, o termo ‘Educação Permanente’ - EP, conceituando-a da seguinte forma:

“Educação Permanente: constitui-se no processo de permanente aquisição de informações pelo trabalhador, de todo e qualquer conhecimento, por meio de escolarização formal ou não formal, de vivências, de experiências laborais e emocionais, no âmbito institucional ou fora dele. Compreende a formação profissional, a qualificação, a requalificação, a especialização, o aperfeiçoamento e a atualização. Tem o objetivo de melhorar e ampliar a capacidade laboral do trabalhador, em função de suas necessidades individuais, da equipe de trabalho e da instituição em que trabalha”. (Brasil, 2002, p 64).

Em 2004, o Ministério da Saúde, ao criar a Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, se compromete a mudar e ordenar a lógica da formação dos profissionais de Saúde, por meio da criação e implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

A PNEPS foi instituída pela Portaria GM/MS nº 198, 13 de fevereiro de 2004, como uma estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor, capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços. A Educação Permanente em Saúde

(EPS) considera o trabalho como seu eixo estruturante, já que é nesse espaço onde estão previstas as práticas a serem realizadas por cada um e por todos os trabalhadores com uma participação ativa em seu próprio processo de aprendizagem (BRASIL, 2008).

Segundo Ceccim (2004) a Política Nacional de Educação Permanente se apresenta como estratégia de gestão com a finalidade de reorganizar o sistema de ensino em saúde, por meio da promoção da construção de um saber coletivo pelos atores sociais inseridos nos serviços. Com isso espera-se a esses atores assumam uma postura de mudança de suas práticas, por meio do conhecimento mais profundo dos processos de trabalho e da reflexão crítica sobre ele.

No ano de 2007, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM/MS N°1.996, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente, institui a composição de Comissões Permanentes que seriam responsáveis por ordenar a formação de recursos humanos para a área de saúde, sendo necessário para a formação dos trabalhadores de nível médio da saúde de forma coordenada com as instituições formadoras (BRASIL, 2009).

Em cumprimento a essa portaria, o Estado Tocantins implantou a Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço (CIES), por meio da Resolução CIB-TO n°. 53, de 11 de julho de 2008, constituída por representantes da gestão estadual, municipal e instituições de ensino com curso na área da saúde. A CIES se reuniu para aprovar as propostas dos Planos Estaduais de Educação Permanente (PEEP) e do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) (ARAUJO, 2002).

A ETSUS-TO é um espaço da educação permanente para os trabalhadores do SUS, no entanto, é necessário que esta proposta contemple os trabalhadores da própria escola, a qual na sua estrutura organizacional está composta, na grande maioria, por profissionais da saúde, sem conhecimento e experiência na área educacional, formando uma lacuna entre o conhecimento e as necessidades do serviço.

Ao se efetivar a prática de estudo, discussão, reflexão e ação, no trabalho, utilizando como estratégia as rodas de conversas, numa perspectiva problematizadora, sobre temas relevantes ao processo de trabalho na escola, haverá um empoderamento dos servidores o que resultará no aprimoramento do trabalho, além do estreitamento dos laços entre as equipes, que por sua vez refletirá sobre os projetos de formação que estão sob a responsabilidade da ETSUS-TO.

5. PROJETO DE INTERVENÇÃO

Após a leitura e sistematização de conhecimentos básicos sobre a Política de Educação Permanente e a identificação de fragilidade do conhecimento por parte dos integrantes da equipe ETSUS, elaborei uma proposta com vistas a fomentar e/ou fortalecer as diretrizes da Educação Permanente em Saúde e suas inter-relações (ensino-serviço) para trabalhadores da Escola Tocantinense do SUS – ETSUS Dr. Gismar Gomes.

5.1 Situação Problema

Inexistência de uma proposta de educação permanente voltada à capacitação e qualificação dos trabalhadores que integram a equipe da ETSUS desencadeando fragilidades destes em relação às metodologias educacionais e as diretrizes da Educação Permanente em Saúde.

5.2 Objetivos Gerais

- Propor ações que possibilitem aos trabalhadores da ETSUS aproximações sucessivas com as diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde.
- Possibilitar espaços e momentos de ação-reflexão-ação sobre a Política de Educação Permanente.

5.3 Quadro de Metas

Para o alcance dos objetivos, são propostas três metas, detalhadas nos quadros de METAS 1 a 3.

META 1 – Desenvolver um encontro de sensibilização das Diretorias e Assessorias da ETSUS em relação ao Projeto de Intervenção.

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
❖ Sensibilizar os gestores para o projeto de intervenção.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e emitir convite para as Diretorias; - Elaborar apresentação do Projeto; - Preparar Espaço físico para realização do encontro; - Promover encontro com o Diretor Geral; Diretor da DGES, Diretor da DEP e assessores; - Apresentar as fragilidades em relação à falta de conhecimento dos servidores assuntos e tarefas da área educacional; - Apresentar a necessidade da implementação da EP voltada para os servidores da escola; - Discutir e elencar estratégias que poderiam viabilizar a implementação da EP; 	Equipe de Assessoria Executiva e Articulação Educacional	Junho de 2013.

	<ul style="list-style-type: none"> - Propor a composição de um grupo de estudos sobre Educação Permanente para discussão do conteúdo e delineamento de formas de operacionalizá-la na escola; - Solicitar sugestões para composição de um GT para condução do projeto. 		
--	--	--	--

META 2 - Desenvolver um encontro para o planejamento do processo de trabalho do GT

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
❖ Proceder à reunião dos membros do GT para o planejamento do processo de trabalho do grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Definir estratégias a serem utilizadas para operacionalizar o Projeto; - Definir atribuições de cada membro; - Discutir e aprovar o cronograma de encontros; - Reunir material sobre a temática da EP para ser disponibilizado e discutido com os servidores; - Organizar escala de servidores da ETSUS para ministração dos temas relacionados à EP; 	GT a ser formado pelos servidores ETSUS	Julho de 2013

	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar questões e temas que poderiam fazer parte das discussões junto aos servidores, relacionadas ao processo de trabalho da escola; - Compor plano de ação e cronograma de reuniões para a discussão dos temas levantados. - Registrar acordos e socializar aos membros da diretoria da ETSUS 		
--	---	--	--

META 3 – Desenvolver três encontros de estudo com a equipe da ETSUS.

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover encontros para discussão da Política de Educação Permanente; ❖ Refletir com o grupo participante a operacionalização da EP no seu processo de trabalho; ❖ Promover a troca de conhecimento e vivências pelos servidores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e emitir convite para a equipe toda da ETSUS; sensibilizando os membros da equipe para participar das rodas de conversa; - Preparar o espaço físico e toda a logística necessária, - Organizar dinâmicas com a finalidade das pessoas sentirem-se acolhidas; 	GT a ser formado pelos servidores ETSUS e todos os servidores da escola	Agosto de 2013

<p>❖ Promover e fortalecer as mudanças através dos encontros a ser realizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar material com o assunto a ser abordado em cada encontro; - Abordar a importância deste momento de estudo, aprendido na metodologia da Educação Permanente; - Apresentar os objetivos do Projeto de Intervenção e sua importância para a ETSUS e para cada um dos servidores da escola; - Levantar junto aos servidores temáticas/questões crítica que poderia ser abordadas nos encontros de EP, referentes ao processo de trabalho de cada um; - Apresentar e discutir plano de ação e cronograma de reuniões montado pelo GT e discutir com o grupo a viabilidade dos temas propostos e quais os temas levantados por eles poderiam ser incluídos nesse plano; - Validar a aprovar plano proposto pelo GT, com os ajustes sugeridos. 		
---	---	--	--

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este projeto de intervenção possibilite a fomentação e/ou fortalecimento das diretrizes da Educação Permanente em Saúde e suas inter-relações (ensino-serviço) para trabalhadores da ETSUS, contribuindo de forma efetiva nos processos da escola, favorecendo o reconhecimento e sua importância para o SUS.

Por meio de Rodas de Conversa e estudos sobre a Educação Permanente, trabalharemos as fragilidades de nossa escola, proporcionando diálogos e trocas de experiências entre os servidores.

Assim a expectativa deste trabalho é o estudo em conjunto, possibilitando aos trabalhadores da ETSUS aproximações sucessivas com as diretrizes da política de Educação Permanente e que os mesmos possam ter espaços e momentos de ação-reflexão-ação.

REFERENCIAS

ARAÚJO, L.R.H. Institucionalização, inovação e compartilhamento na gestão da política estadual da educação permanente, no Estado do Tocantins: um projeto de intervenção. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.

NICKEL, L. Rodas de Conversa: Revelando os Valores e Significados da Saúde Coletiva. Trabalho de Conclusão. Blumenau; 2007

BRASIL. Ministério da Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS/ Caminhos para a Educação Permanente em Saúde/ Pólos de Educação Permanente em Saúde - Reunião da CIB – Brasília: 2003.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 198/GM de 13/02/2004 e Portaria Nº 1996/GM de 20/08/2007.

_____. Ministério da Saúde. Princípios e diretrizes para a **NOB RH-SUS**. Disponível em <bvms.saude.gov.br/bvs/.../principios_diretrizes_NOB_2003.pdf>. Acesso em 15 de Abril de 2013

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à descentralização. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão Pacto pela Saúde. Brasília: 2006.

BRASIL. Legislação. Constituição Federal de 1988. Disponível em <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const>>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2013.

BRASIL. RETSUS 10 ANOS. REVISTA RETSUS. ANO V, Nº. 41- janeiro/fevereiro de 2011.

BRASIL. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. REVISTA RETSUS. ANO 2010, n. 39.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.970, e 25 de novembro de 2009 que Institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS e dispõe sobre as diretrizes para a sua

organização. Diário Oficial da União 2009.

BRASIL. Sistema de Informação de Mortalidade Estadual de 2009. Dados do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis – SINAN-NET, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. Secretaria de estado da Saúde. Agenda da Saúde, 25 anos SUS e Tocantins. Tocantins, 2013.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v.2, n.2, p.139-154, 1998.

SÓRIO, R.E.R. Educação profissional em saúde no Brasil: a proposta das Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde. **Formação**, v. 2, n.5, p.45-57, 2002.

GALVÃO, E. Cenário nacional das escolas técnicas do SUS: a criação dos CEFOR no Brasil. **Saúde e Sociedade**. v.18, p.60-63, 2009, 18(Supl.2)

PEREIRA IB; Ramos MN. Breve histórico das instituições. Educação profissional em saúde [monografia]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

SOUZA, M.A.S.; GALVÃO, E.A., DOS SANTOS, I.; ROSCHKE, M.A. Processo educativo nos serviços de saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), 1991. (Série desenvolvimento de recursos humanos nº1)

LEOPARDI, M.T. Metodologia na saúde. 2.ed. Revista Atual Florianópolis. UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

CUNHA,G.T; CAMPOS.G.W.S. Método Paidéia para co-gestão de coletivo organizado para o trabalho. V.11, p. 31-46, 2010.